

Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA | PB • Nov/2014 | Nº 029

Pirpirituba-PB, 25 de outubro de 2014

Olá amigos e amigas!

Eu sou Anderson M. do Nascimento, tenho 21 anos e moro no sítio Várzea Comprida no município de Pirpirituba-PB. Eu tenho uma irmã, mas ela não mora comigo, mora com minha avó na cidade. Eu moro com minha mãe, Maria José Mauricio, ela tem 41 anos e com meu pai, Antônio Balbino do Nascimento que tem 46 anos.



O sítio onde moro é caracterizado como brejo e tem muitas árvores de mata atlântica. Na propriedade que vivo crio cabras, galinhas, bovinos e cavalos, também cultivo laranja, caju, manga, milho, feijão, fava, mamão, palma forrageira, etc. Moramos nessa terra há mais de 40 anos. Quando chegamos nela só tinha sisal plantado, meu avô a cultivou com muito carinho e criou 10 filhos nessa propriedade. Hoje meu avô tem 88 anos e minha avó 87, ainda moram e trabalham na agricultura.

Meu dia a dia não é mais comum como o dos outros jovens que estão na dinâmica dos fazeres da agricultura, pois eu estudo numa universidade e também sou estagiário da AS-PTA. No entanto, nunca esqueci e nem deixei de trabalhar na agricultura, sei de sua importância para alimentar a sociedade. Nos fins de semana acho esforço para cuidar das minhas cabras, cavalos, bovinos e de minhas plantas nativas, assim como também ajudo nas atividades de casa. Na casa do meu avô é onde eu fabrico biofertilizante, um defensivo natural para utilizar nas minhas, pois lá onde têm a matéria prima e os materiais.

De todas essas atividades que eu faço, a que mais gosto é cuidar dos animais, porque quando o tratamos com carinho eles retribuem, principalmente os cavalos. Perto dos animais eu retiro o estresse da minha vida e sinto satisfação de cuidar deles.

Dos animais que eu tenho e cuido só vendo algum quando preciso comprar algo que não tenho na propriedade. Lembro-me que, minha carteira nacional de habilitação, parte de foi paga com o dinheiro de uma novilha que eu cuidei quando era recém-nascida, pois foi rejeitada pela mãe. Portanto, percebo que a agricultura é muito importante para mim, tendo em vista que meus pais me criaram através dela e eu consegui muitas coisas também através da agricultura.

Eu descobri a agricultura há muito tempo. Desde uns 8 anos de idade e já ajudava a plantar milho, feijão e fava no roçado, embora eu só tenha conhecido a sua divina importância no "CAVN", em 2008. Quando eu era mais presente no dia a dia do trabalho no sítio, eu levantava de 4:30 ou 5:00 horas, ajudava meu pai e meu avô a tirar capim para os animais. Às 6:20 horas, eu tinha que estar na parada do ônibus, esperando para ir pra escola. Chegada da escola às 12:00 horas, e eu almoçava às 13:00 horas. Eu ajudava pai nos afazeres até as 16:00 horas, quando eu ia preparar a forrageira para os animais e logo em seguida jogar futebol. Sinto muita falta desse tempo, dos amigos, do sossego, das conversas e borota no roçado, daria tudo pra viver tudo novamente.

Do meu futuro eu penso em construir minha família e assumir logo meu cargo de técnico agrícola na repartição pública, mas não quero deixar de ter contato com a natureza, já disse a meu avô : vô não venda essa terra, pois aqui tem uma história fabulosa e eu quero contar e mostrar para meus filhos e netos.

O recado que eu deixo é: não deixe de sonhar e não tenha vergonha de dizer e mostrar sua origem, pois ela fez e faz parte da sua história. A juventude é a semente suprema que necessita ser cuidada e cultivada com amor, assim como agricultor zelo e friso pelas suas plantas e sementes.

Fazemos com a juventude, como uma agricultura que cultiva suas rosas.

Anderson